



SINOPSE:

O texto fala do amor da sultana Amina e seu esposo cristão, Guilherme de Noyon, general das Cruzadas. Três jovens escudeiros, um sultão de apenas 11 anos, Sâmia – a fiel amiga da sultana - e Kalef, o grande vilão, completam o time de personagens que conta a saga de um romance cheio de intrigas e conchavos, onde a amizade entre cristãos e muçulmanos acaba sendo a saída para inúmeros contratempos.

ELENCO:

• Adriana Maia, André Reis, Andréa Murucci, Antonio Gonzalez, Edmundo Alvim, José Mauro Brant, Tiago Leitman, Vera Alejandra e Xando Graça.

FICHA TÉCNICA:

- Texto e Direção: Caio de Andrade
- Cenário: Greice Cohn
- Figurino: Sonaia Hermida
- Iluminação: Paulo César Medeiros
- Pesquisa: Jardim Árabe de Música Literatura e Artes.
- Direção Musical e Trilha Sonora: Victor Biglione
- Design Gráfico: Luciana Montenegro
- Fotografia: Rogério Carneiro
- Direção de Produção: Helson Patury
- Realização: Helson Patury Produções Artísticas

TEATRO:

- Teatro Cacilda Becker

Histórias e fábulas encantadas

Depois de circular com o espetáculo por vários cantos do Rio, a atriz e cantora Bia Bedran reestréia amanhã, às 17h, no Teatro Casa Grande, o show "Bia canta e conta". Para contar às crianças histórias encantadas, ela mistura bonecos — o casal de mamulengos Neco e Neca —, desenhos, músicas e efeitos especiais, como a fumaça de gelo seco colorido. Além de algumas histórias tiradas do folclore popular, ela incluiu duas fábulas de Esopo: "O fazendeiro, seu filho e o burro" e "A raposa e a cegonha". É a própria Bia quem vive todos os personagens, contando ainda com a ajuda de dois músicos. As sessões acontecem sempre aos sábados (às 17h) e domingos (às 16h).

■ **DESERTO** — Uma outra estréia que promete é "A caminho de Damasco — Uma aventura na Síria", de Caio de Andrade, que assina texto e direção da peça. A história fala so-

bre a sultana Amina, bela, porém malvada. Tão malvada que ficou cega, vítima da maldição de um sábio, e só enxergará novamente quando descobrir o amor. Guilherme de Noyon, um nobre cavaleiro inglês, é o eleito de Amina, que recobra a visão e tenta reconstruir seu império sem tirania. Só que dessa vez um casamento feliz não celebra o fim da história, que continua com muitos lances de humor e suspense. Caio, já conhecido por "A mágica aventura africana" e "Uma aventura carioca", cercou-se de profissionais competentes. Victor Biglione assina a direção musical e trilha sonora, Guilherme Pereira é o responsável pela maquiagem e cabelos e os figurinos criados por Sonaia Hermida devem conseguir levar o público infantil para as areias do deserto. A estréia acontece amanhã, no Teatro Cacilda Becker, às 17h.

Divulgação



"A caminho de Damasco — Uma aventura na Síria": amor e maldição

TEATRO

Quando o ocidente se encontra com o oriente

Emoção, aventura, surpresas, bom humor, informação e brincadeiras fazem a festa que é a peça **UMA AVENTURA NA SÍRIA/A** caminho de Damasco, e você só tem até o final do mês para curtir essa peça dirigida e escrita por Caio de Andrade e que conta com um verdadeiro time de feras: Andréa Murucci, Antônio Gonzalez, Xando Graça e muitos outros. .. Na trilha musical, entre outros, a guitarra e o violão de Victor Biglione, que é o autor das músicas e diretor musical da peça, também.

Com esta peça, o diretor Caio de Andrade fecha uma

trilogia de montagens teatrais centradas no contexto da aventura, essencialmente.

A **MÁGICA AVENTURA AFRICANA** e **UMA AVENTURA CARIOCA**, que tanto sucesso fizeram há pouco, e com ótimo retorno de crítica, são agora precedidas por essa aventura no tempo das cruzadas.

O teatro Cacilda Becker fica na Rua do Catete, e não esquecendo que o elenco entra em férias no próximo mês, é tempo da gente dar uma fantástica viagem ao tempo e conhecer terras longínquas, misteriosas e encantadoras.



Tiago Leitman interpreta Omar-Al-Madan na peça dirigida e escrita por Caio de Andrade, **A CAMINHO DE DAMASCO**, no Teatro Cacilda Becker, no Catete (Zona Sul)

Caminho de Damasco

Uma divertida aventura no tempo das Cruzadas é a boa surpresa do verão que se inicia para o público infanto-juvenil do Rio de Janeiro. Com texto e direção de Caio de Andrade, autor de textos para a teledramaturgia, o espetáculo *A Caminho de Damasco — Uma Aventura na Síria* está ocupando o Teatro Cacilda Becker, no Largo do Machado, com seções aos sábados e domingos, às 17h, para o grande público e, durante a semana, para colégios públicos e particulares.

A *Caminho de Damasco — Uma Aventura na Síria* é uma realização da HPPA. Com roteiro mesclado de aventura, emoção, humor, brincadeiras e, também, muita informação, o espetáculo foi o vencedor entre dezenas de concorrentes. Com esta peça, Caio de Andrade fecha uma trilogia de montagens teatrais movimentadas basicamente pela aventura. Suas outras peças, *A Mágica Aventura Africana* e *Uma Aventura Carioca* tiveram carreiras de sucesso além de excelentes críticas.

A produção de *A Caminho de Damasco — Uma Aventura na Síria* está sendo realizada, sobretudo, graças à adesão de um verdadeiro time de feras que integra as diversas áreas de produção. A trilha sonora, por exemplo, leva a assinatura do jazzman Victor Biglione, que compôs 26 temas, entre vinhetas e músicas, especialmente criadas para o espetáculo.

A família Biglione, aliás, tem presença especial no projeto: Vera Alejandra, irmã de Victor, atriz e dançarina flamenca, faz o papel de uma cigana espanhola e se exhibe ao som de castanholas. O maquiador Guilherme Pereira também dá a sua contribuição, criando o visual dos personagens.



Andréia Murucci, ao lado de Antonio Gonzalez, em sensível interpretação da rainha cega de *A Caminho de Damasco*. No Teatro Cacilda Becker.

A iluminação de Paulo César Medeiros (indicação prêmio Shell/90), exóticos trajes criados pela figurinista Sonaia Hermida (TV Manchete) e os cenários da artista plástica Grace Cohn certamente vão garantir o sucesso do espetáculo.

A *Caminho de Damasco* fala do amor da sultana Amina e seu esposo cristão, o cavaleiro Gui-

lherme de Noyon, general das Cruzadas. Três jovens escudeiro, um sutãozinho de apenas 11 anos, Sâmia, a fiel amiga da sultana, e Kalef, o grande vilão, completam o time de personagens que contam a saga de um romance cheio de intrigas e conchavos, onde a amizade entre cristão e muçulmanos acaba sendo a saída para inúmeros contratempos.

TEATRO/CRÍTICA

SÉRGIO MELGAÇO

Uma das contribuições que o bom teatro infantil pode trazer para as crianças é estimulá-las a não ter medo de entrar em contato com o novo. Através de estórias que se passam em mundos tão diferentes quanto o dos contos de fada, o da mitologia grega ou o do folclore brasileiro, os espectadores mirins têm a chance de viajar por universos desconhecidos, para descobrir que, apesar das diferenças, no fundo no fundo, há sempre algo que se possa identificar e até quem sabe admirar no que não dominamos completamente.

Logo ao entrar no Teatro Cacilda Becker, para assistir ao espetáculo infanto-juvenil *A Caminho de Damasco*, o público se verá envolvido por uma exótica ambientação árabe. Reproduzindo uma loja da Saara, da Rua da Alfândega, a inteligente cenografia de Greice Cohn, cerca as arqui-

bancadas do teatro com belos tapetes persas e peças de tecidos multicoloridos, funcionando como um indicativo do espaço mágico para o qual seremos transportados.

Ao apagar das luzes, o palco é invadido por Omar (Tiago Leitman), um menino em trajes muçulmanos que, através de uma poção mágica fornecida por uma cigana (Vera Alejandra), irá empreender uma expedição à Síria do tempo das Cruzadas, nos levando na bagagem. Em busca de um elixir, uma relíquia perdida de família, que poderá salvar seu avô de uma grave doença, ele toma o lugar de um antepassado e mergulha numa aventura de confraternização de opostos. De um lado, os católicos invasores, chefiados por Guilherme de Noyon (Antônio Gonzalez). Do outro, o povo de Damasco e sua líder, a rainha Amina (Andréia Murucci), em busca da preservação da cultura e da religião local. Entre eles, o amor que surge em meio a invejas, traições e lutas.

Bastante cinematográfico, o texto

de Caio de Andrade, ainda que em alguns momentos se exceda no uso de frases de efeito e permita que muitas ações interessantes ocorram fora de cena, resgata saborosamente para o palco o clima ingênuo e aventureiro dos filmes de ação dos anos 40, quando o cinema ainda não havia descoberto o filão da ficção-científica.

Auxiliado pelo bela trilha sonora de Victor Biglione e pelos eficientes, ainda que irregulares, figurinos de Sonaia Hermida, o autor, também diretor, cria um espetáculo emocionante e visualmente bonito, capaz de prender a atenção da plateia e cativá-la pelo esforço que o jovem elenco faz para defender empaticamente seus personagens. Se mais não fosse, *A Caminho de Damasco* já valeria a pena ser vista pelo nível profissional da produção, pela revelação de José Mauro Brant como um sincero Etienne de Noyon e, principalmente, pela bela e emocionada presença de Andréia Murucci como a rainha cega que descobre a luz através do amor. Confira.